



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CES
Concurso Público (Aplicação: 27/09/2009)
Cargo: Costureiro de Espetáculo/Cenário

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- Verifique, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do seu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunique imediatamente ao fiscal de prova. Não se esqueça de assinar seu nome no primeiro retângulo.
- Marque as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las, com caneta esferográfica preta ou azul, de ponta grossa, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.
- Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.
- Não rasure, não amasse nem dobre o CARTÃO-RESPOSTA, para que ele não seja rejeitado pela leitora.

O texto a seguir servirá de base para a resolução das questões de 01 a 08.

NOSSA FAMÍLIA ANIMAL

A relação milenar entre homens e bichos de estimação entrou numa nova fase. Mais do que amigos, eles agora são como filhos. E a convivência pode ser tão complicada quanto a dos pais com um adolescente temperamental

Marcelo Marthe
Eduardo Monteiro

1 Iniciada entre 25.000 e 50.000 anos atrás, a relação entre homens e bichos domesticados teve, a princípio,
2 fins essencialmente utilitários. Cães vigiavam aldeias, ajudavam a caçar e pastorear. Gatos eram bem-vindos por exterminar
3 ratos e outras pragas. Provavelmente a afeição, desde cedo, teve um papel nesse relacionamento. O primeiro indício
4 concreto de um elo de emoção entre um humano e um animal data de 12.000 anos: são restos fossilizados de uma mulher
5 abraçada a um filhote de cão, encontrados no Oriente Médio. O certo é que o afeto remodelou, ao longo dos séculos, os
6 laços que nos ligam a cães e gatos. E continua a remodelá-los. É o que revelam pesquisas de comportamento ao mostrar
7 que, mais até do que amigos, os bichos de estimação são hoje vistos como filhos ou irmãos em boa parte dos lares que os
8 acolhem. Na Europa e nos Estados Unidos, o percentual de donos que consideram seus bichos como familiares já chega a
9 30%. No Brasil, de acordo com pesquisas da multinacional francesa Evialis, uma das maiores fabricantes de alimentos para
10 animais de estimação no mundo, esse índice é de 10% – mas aponta para cima.

11 Como todas as relações ancoradas na emoção, essa não é imune a crises. Os donos muitas vezes não sabem
12 impor os devidos limites ao comportamento de seus companheiros de quatro patas – e o drama ganha cores semelhantes
13 ao dos pais que enfrentam adolescentes revoltosos. Em meio à crescente indústria de produtos e serviços para bichos,
14 emergiu até mesmo uma nova categoria profissional – a dos psicólogos de animais, adestradores especializados em lidar
15 com cães e gatos neuróticos. Não, a neurose não é uma exclusividade humana. "Pessoas que aboliram a simplicidade de sua
16 vida procuram, por meio de seus cães, reencontrá-la", diz o mais famoso desses adestradores, o mexicano Cesar Millan.
17 "Elas precisam, no entanto, se educar para isso."

18 Das pinturas rupestres aos ratos e cachorros antropomórficos de Walt Disney, os animais são vistos com um
19 misto de estranhamento e familiaridade. Nas fábulas mais tradicionais, são espelhos das qualidades e defeitos morais do
20 homem. Mas a literatura também já os representou como forças indomáveis e irredutíveis da natureza. No século XIX, a
21 teoria da evolução de Darwin desbancou o homem do ápice da criação para reposicioná-lo como apenas mais um dos
22 animais moldados pela seleção natural. Essa revisão tem implicações éticas radicais. O filósofo australiano Peter Singer
23 defende a igualdade plena de direitos entre homens e animais. Para ele, o "especismo" – a ideia de que os humanos são
24 superiores aos demais seres – é uma forma de discriminação tão insustentável quanto o racismo. De certo modo, gatos e
25 cachorros já galgaram um lugar privilegiado nas considerações morais das pessoas.

26 (...)

27 A Radar Pet – numa pesquisa recém-concluída com 1 307 pessoas de oito metrópoles, idealizada por uma
28 entidade do setor, a Comissão Animais de Companhia (Comac) – fornece uma visão da intimidade dos brasileiros com seus
29 cães e gatos. Eles estão presentes em 44% dos lares das classes A, B e C – e em lugares como Porto Alegre, Curitiba e
30 Campinas já figuram em mais de metade das casas. O novo status que cães e gatos estão assumindo nos lares tem pelo
31 menos duas razões sociais distintas. A primeira diz respeito ao encolhimento das famílias. Hoje são raros os casais que
32 optam por ter mais de um ou dois filhos – o terceiro, que costuma desembarcar em casa quando esses já estão mais
33 crescidos, é quase sempre um cão ou gato. Como demonstra o Radar Pet, as famílias em que os filhos adolescentes ou
34 adultos ainda moram com os pais são aquelas em que a presença dos bichos é mais forte. O segundo fator é o crescimento
35 do contingente de pessoas que vivem sozinhas nas grandes cidades e buscam um companheiro animal. Cães e gatos têm
36 chances menores de obter abrigo nos lares formados por casais com filhos pequenos. "Nessa fase, as crianças monopolizam
37 as atenções. Não sobra tempo para os animais", diz o executivo Luiz Luccas, presidente da Comac.

01

A afirmação, presente na segunda parte do título, “Mais do que amigos, eles agora são como filhos. E a convivência pode ser tão complicada quanto a dos pais com um adolescente temperamental”, transmite a ideia de que

- I) bichos de estimação podem se comportar como um filho adolescente temperamental.
- II) a convivência entre amigos e filhos na adolescência é tão complicada que os pais preferem os bichos de estimação.
- III) a convivência entre pais e filhos adolescentes temperamentais pode ser tão complicada quanto a convivência entre bichos de estimação e seus donos.

Está(ão) correta(s)

- (a) I e II apenas.
- (b) II e III apenas.
- (c) I, II e III.
- (d) II apenas.
- (e) I e III apenas.

02

Tomando como base os resultados da pesquisa expressos no último parágrafo do texto, é correto afirmar que

- (a) crianças pequenas não convivem bem com cães e gatos, por isso as famílias esperam o crescimento dos filhos para abrigar os animais em casa.
- (b) uma das razões para a grande presença de cães e gatos nos lares do Brasil é a redução do número de filhos.
- (c) a busca por um companheiro animal é pequena nas metrópoles brasileiras, pelo pequeno número de pessoas que vivem sozinhas.
- (d) o número de lares com filhos pequenos convivendo com cães e gatos é maior que o número de lares com filhos grandes abrigando esses animais.
- (e) as famílias das classes A, B e C preferem ter cães e gatos quando os filhos são pequenos, para ter mais tempo para os animais.

03

Segundo o texto, as relações estabelecidas entre o homem e os animais são

- (a) prejudiciais à saúde, uma vez que o homem pode ser contaminado com doenças transmitidas por seus bichos de estimação.
- (b) responsáveis pelo crescimento desenfreado de cães e gatos com a consequente saturação do mercado de alimentos.
- (c) muito antigas e visavam, primordialmente, ao aproveitamento dos animais nas atividades domésticas.
- (d) emotivas, por isso devem ser evitadas entre pessoas com problemas mentais ou em situações que envolvam crianças.
- (e) semelhantes àquelas em que os pais têm de conviver com um adolescente temperamental e neurótico.

04

Das afirmações abaixo,

- I) A população brasileira de cães e gatos de estimação é a segunda maior do mundo – só perde para a dos Estados Unidos.
- II) Na literatura, os bichos já eram pares dos seres humanos – como hoje o são nos lares.
- III) A preocupação exacerbada com a saúde é outro desdobramento da humanização dos bichos.
- IV) Os animais de estimação demonstram grande capacidade de assimilar o estilo de vida do homem, estabelecendo, hoje em dia, laços familiares com a circunstância em que vivem.

estão explícitas no texto, apenas

- (a) III e IV.
- (b) II e IV.
- (c) I e II.
- (d) I e III.
- (e) I, II e III.

05

Observa-se, ao longo do texto, o uso de vários recursos de coesão, dentre os quais, encontram-se os pronomes. Partindo do exposto, analise as seguintes afirmativas.

- I) O pronome “eles” (linha 29) retoma o vocábulo “brasileiros”.
- II) Em “os representou” (linha 20), o pronome “os” refere-se a “animais”.
- III) Em “remodelá-los” (linha 6), o pronome “los” retoma “cães e gatos”
- IV) Em “reposicioná-lo” (linha 21), o pronome “lo” retoma o vocábulo “homem”.

Corretamente relaciona(m) o recurso coesivo ao seu referente a(s) afirmação(ões)

- (a) I, II, III e IV.
- (b) I, II e III apenas.
- (c) II e IV apenas.
- (d) III e IV apenas.
- (e) I apenas.

06

No 1º parágrafo do texto, tem-se a seguinte frase:

“Provavelmente a afeição, desde cedo, teve um papel nesse relacionamento.”

Analise as propostas de reescritura a seguir.

- I) Seguramente a afeição, iniciada há milhares de anos, teve uma função nesse relacionamento.
- II) Certamente a afeição, desde o princípio, teve um papel nessa relação.
- III) É quase certo que a afeição, desde cedo, teve uma função nessa relação.

A(s) que preserva(m) o sentido original da frase é(são) a(s) proposta(s)

- (a) I, II e III.
- (b) I e II apenas.
- (c) III apenas.
- (d) II e III apenas.
- (e) I apenas.

07

O fragmento entre travessões “a ideia de que os humanos são superiores aos demais seres” (linhas 23 e 24) funciona como

- (a) um exemplo.
- (b) uma comparação.
- (c) um argumento.
- (d) uma explicação.
- (e) uma negação.

08

Na frase “Como todas as relações ancoradas na emoção, essa não é imune a crises.”, as palavras sublinhadas podem ser substituídas, sem alteração de sentido, por, respectivamente,

- (a) fundadas – sujeita.
- (b) encontradas – livre.
- (c) baseadas – isenta.
- (d) iniciadas – refratária.
- (e) calcadas – propícia.

09

O grupo formado de cores consideradas primárias é

- (a) verde, azul e roxo.
- (b) amarelo, laranja e vermelho.
- (c) branco, preto e cinza.
- (d) amarelo, vermelho e azul.
- (e) marrom, vermelho e rosa.

10

As cores secundárias são aquelas derivadas da mistura de cores primárias. Para obter-se a coloração verde, deve-se misturar

- (a) vermelho e preto.
- (b) azul e vermelho.
- (c) vermelho e azul.
- (d) azul e amarelo.
- (e) amarelo e vermelho.

11

São consideradas a ausência de cores e a junção de todas as cores, respectivamente

- (a) preto e branco.
- (b) preto e bege.
- (c) roxo e vermelho.
- (d) branco e preto.
- (e) azul e branco.

12

Quanto à taxa de encolhimento, quanto mais _____ em sua composição, mais as peças confeccionadas com determinado tecido encolherão depois da lavagem. A palavra que completa corretamente a frase é

- (a) poliéster.
- (b) elastano.
- (c) seda.
- (d) algodão.
- (e) fibras de coco.

13

São modelos de saias, no que se refere ao corte

- (a) redonda, quadrada e triangular.
- (b) godê, reta e evasê.
- (c) listrada, poá e xadrez.
- (d) longa, média e mini.
- (e) reta, redonda e plissada.

14

São tecidos próprios para confecção de roupas de inverno

- (a) laicra, viscose e moleton.
- (b) musseline, tafetá e lã em metro.
- (c) seda, veludo e viscose.
- (d) tweed, sarja e veludo.
- (e) moleton, tafetá e sarja.

15

Quanto a formas de adorno de figurinos, pode-se utilizar técnicas como

- (a) pintura, escultura e colagem a ferro.
- (b) bordado, pintura e marchetagem.
- (c) tricot, crochet e marchetagem.
- (d) colagem a ferro, escultura e marchetagem.
- (e) bordado, colagem a ferro quente e pintura.

16

Figurinos de dança devem, prioritariamente,

- (a) primar pela possibilidade de livre movimento do bailarino, utilizando materiais e cortes adequados para isso.
- (b) ser bonitos, coloridos e com muitos enfeites.
- (c) apresentar saias de armação e malhas de laicra.
- (d) imitar os figurinos do ballet clássico.
- (e) privilegiar o uso de cores como cor da pele e rosa claro na confecção das malhas.

17

São considerados acessórios de um figurino

- (a) barbas, bigodes, perucas, chapéus, bolsas e calçados.
- (b) guarda-chuvas, automóveis, cadeiras, bolsas e calçados.
- (c) barbas, bigodes, perucas, prateleiras, cadeiras e maquiagem.
- (d) maquiagem, bolsas, sofás, calçados, luvas e perucas.
- (e) guarda-chuvas, sofás, cadeiras, luvas e perucas.

18

No que concerne ao uso ecologicamente correto, são impróprios para a confecção de figurinos de dança e teatro

- (a) peles de animais e couros naturais.
- (b) laicra e poliéster.
- (c) algodão e poliéster.
- (d) laicra e peles de animais.
- (e) algodão e couros naturais.

19

Na confecção de máscaras, a técnica do *papier colle* ou empastelamento significa

- (a) processo de confecção por superposição de camadas de papel, cola e silicone.
- (b) processo de confecção por superposição de TNT e cola.
- (c) processo de confecção por superposição de tecidos e cola.
- (d) processo de confecção por superposição de camadas de papel e cola.
- (e) processo de confecção por superposição de cartolina e cola.

20

Para iniciar um processo de costura em máquina portátil, os itens que podem ser regulados previamente para obter um ponto desejado, são:

- (a) seletor da posição da agulha, controlador de velocidade, seletor de pontos e seletor de largura de pontos.
- (b) seletor da posição da agulha, seletor de tensão da linha, seletor de pontos e seletor de largura de pontos.
- (c) chapa da agulha, controlador de velocidade, seletor de pontos e seletor de largura de pontos.
- (d) bobina de linha, pino porta-retrós, controlador de velocidade e seletor de largura de pontos.
- (e) seletor da posição da agulha, seletor de velocidade, seletor de pontos e seletor de comprimento de pontos.

21

Para retirar a bobina de uma máquina de costura portátil, é necessário

- (a) girar o volante em sua direção até que a agulha esteja na sua posição mais alta, levantar o pé-calcador, empurrar o eixo da bobina para a direita e retirar a bobina da caixa de bobina.
- (b) girar o volante em sua direção até que a agulha esteja na sua posição mais alta, puxar o visor da bobina para frente, deslocar o segundo guia-fios para a sua direita e retirar a bobina da caixa de bobina.
- (c) retirar o limitador do enchedor de bobina, levantar o pé-calcador, puxar o visor da bobina para frente e retirar a bobina da caixa de bobina.
- (d) girar o volante na direção oposta até que a agulha esteja na sua posição mais baixa, apertar o pé-calcador, levantar o visor da bobina para frente.
- (e) girar o volante em sua direção até que a agulha esteja na sua posição mais alta, levantar o pé-calcador, puxar o visor da bobina para frente e retirar a bobina da caixa de bobina.

22

O pé-calcador é responsável pelo(a)

- (a) movimentação da sapatilha.
- (b) seleção de pontos.
- (c) tensão da linha.
- (d) fixação da bobina.
- (e) alinhamento das agulhas.

23

Dos seguintes materiais

- I) couro
- II) silicone
- III) papier colle
- IV) cerâmica

aquele(s) apropriado(s) na confecção de máscaras teatrais para o uso de atores é(são), apenas

- (a) I.
- (b) I, II e IV.
- (c) I e IV.
- (d) II e IV.
- (e) III.

24

Dentre os seguintes modelos de máquinas

- I) overlock e travete
- II) reta lançadeira e galoneira
- III) ziguezague e ultralock

é(são) considerada(s) máquina(s) de costura industrial(ais)

- (a) I, II e III.
- (b) I e II.
- (c) I e III.
- (d) apenas a I.
- (e) apenas a III.

25

As crinolinas inicialmente eram feitas de crina de cavalo trançada. Esse objeto foi muito usado pelas mulheres desde 1852, aproximadamente. **Seu uso servia para**

- (a) dar volume a saias e vestidos.
- (b) apertar a cintura e diminuir a barriga.
- (c) guardar objetos pessoais, pois se tratava de uma bolsa.
- (d) dar sustentação para todo e qualquer tipo de chapéu feminino.
- (e) substituir as bolsas usadas pelas viúvas.

26

Em uma máquina de costura portátil a extensão de base é usada para

- (a) garantir a conexão da máquina com a rede local.
- (b) fixar a sapatilha para casear.
- (c) fixar o grui fios.
- (d) guardar acessórios extra de costura.
- (e) preencher a bobina quando necessário.

27

A customização consiste em

- (a) colar pequenos pedaços de tecidos formando desenhos tribais em outras roupas.
- (b) transformar uma calça jeans em bolsa ou mochila.
- (c) pendurar muitos objetos pequenos em uma mochila.
- (d) criar pequenos buracos em uma jaqueta.
- (e) adaptar ou personalizar uma peça de vestuário.

28

O figurino no teatro e na dança é um dos elementos que mais contribui na construção do sentido. **Desse modo, além de dominar as técnicas de costura, o costureiro precisa**

- (a) acompanhar todos os ensaios para que ele próprio possa captar as principais características dos personagens.
- (b) ter sempre uma câmera fotográfica nas mãos para fotografar toda roupa interessante que aparecer em seu cotidiano.
- (c) ser um investigador de texturas e formas, pois nem sempre se encontra no mercado a textura já pronta para compor o figurino de determinado personagem.
- (d) conhecer a região, pois todo e qualquer figurino deve apresentar informações da região da montagem.
- (e) trabalhar apenas com um diretor para garantir que as idéias dele sejam materializadas.

29

São medidas para confecção de uma calça

- (a) altura do busto, quadril e altura do gancho.
- (b) busto, quadril e altura do joelho.
- (c) largura do tornozelo, quadril e largura do braço.
- (d) cintura, quadril e altura do gancho.
- (e) cintura, largura do braço e altura do joelho.

30

Das funções abaixo

- I) caracterizar a personagem através de seu meio social e de sua época
- II) localizar dramaturgicamente as circunstâncias da ação
- III) identificar ou servir de disfarce à personagem

está(ão) correta(s), quanto ao uso do figurino em um espetáculo teatral,

- (a) apenas I.
- (b) apenas II.
- (c) I e II.
- (d) apenas III.
- (e) I, II e III.

